

# Boletins Informativos COVID19 – Oiapoque

## Menu

Sobre o Iepé

Área de Atuação

Programas

Infoteca

Notícias

Pesquisar...

### BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 06/05/2020

Este boletim apresenta as informações sobre a doença COVID-19 entre os povos indígenas no Brasil e, especialmente, no Oiapoque. Além dos dados, vamos apresentar histórias de outros lugares, medidas de prevenção e combate ao novo coronavírus e depoimentos de pessoas que entraram em contato com a doença, como profissional da saúde ou como vítima. Também apresentaremos as estratégias que estão sendo organizadas pelo CCPIO, junto à FUNAI, DSEI, MPF, Iepé e demais parceiros para prevenir e combater a doença.

A primeira medida tomada pelo CCPIO no dia 22 de março foi o fechamento do portão do Centro de Formação no 18km, onde se instalou uma base de apoio e local de quarentena, e a suspensão de todas atividades e do ingresso de não indígenas nas aldeias.



A Covid-19 é uma doença grave e perigosa. Se espalha muito rápido e por enquanto não existem vacinas e medicamentos para sua cura. A cura é a PREVENÇÃO = BOMAMENTO SOCIAL. POR ISSO, RIQUEM NAS ALDEIAS.

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

**Índigena Paikur,** 35 anos. Foi a primeira indígena a falecer por causa da Covid-19 (04/04), mas sua morte só foi confirmada 20 dias depois. Contaminou-se no Hospital de Emergência em Macapá.

**Jovem Yanomami,** 15 anos, Segunda morte, mas a primeira a ser divulgada. Era estudante e estava fora de sua aldeia quando adoeceu. Não resistiu após dias internado na UTI de um hospital em Boa Vista (Roraima).

**Aldevan Brazão Elias,** 46 anos, etnia Baniwa, natural da aldeia Turupaquara, Santa Isabel do Rio Negro. Era agente de endemias e escritor. Um dos autores do bellissimo livro "Brilhos na Floresta" que conta sobre os cogumelos e fungos brilhantes da floresta amazônica.

**Cleubi Florentino,** médico. Indígena da região de Tabatinga (Amazonas) morreu na linha de frente contra a Covid-19.



TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (06/05)

2046	86	2512	56
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (06/05)

45	06	70	01
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

#### Como os povos indígenas estão sofrendo com a pandemia da COVID-19?

Em 25 de março foi registrado o primeiro caso de uma AIS do povo Komama em Santo Antônio do Içá (AM). Em pouco mais de um mês da confirmação do primeiro caso, o povo Kokama perdeu nove parentes com a doença, de acordo com levantamento da COIAB. No dia de hoje, existem 143 casos confirmados entre os povos indígenas no Brasil, e 13 mortes registradas, segundo dados da SESAI.

Fonte das imagens: <https://www.globo.com/brasil/noticias/coronavirus/indigenas-dois-casos-em-amapa-e-um-em-roraima-e-um-em-amazonas.html>

### BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 08/05/2020

Este boletim apresenta as informações sobre a doença COVID-19 entre os povos indígenas no Brasil e, especialmente, no Oiapoque.

**USO DE MÁSCARAS**  
O Ministério da Saúde passou a recomendar, no início de abril, o uso de máscaras para diminuir o risco de contaminação pelo novo coronavírus. Podem ser de tecido, costuradas em casa, ou descartáveis. Já as cirúrgicas, em falta no Oiapoque, devem ficar restritas a médicos e profissionais de enfermagem.



A Covid-19 é uma doença grave e perigosa. Se espalha muito rápido e por enquanto não existem vacinas e medicamentos para sua cura. A cura é a PREVENÇÃO = BOMAMENTO SOCIAL. POR ISSO, RIQUEM NAS ALDEIAS.

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

**Jorge Pereira dos Santos,** 64 anos, etnia Tukano, grande liderança, foi diretor-presidente da FOIRN e esteve à frente do movimento indígena para a demarcação das terras indígenas do Rio Negro. Foi internado no dia 23 de abril com sintomas graves da Covid-19 e morreu em Manaus (AM), aguardando um leito de UTI.

**Otávio dos Santos,** 67 anos, etnia Satéré-Maué. Foi uma grande liderança e tuxaua, em abril contraiu o novo coronavírus na aldeia São Benedito, Terra Indígena Andirá-Marau (AM). O tuxaua Otávio foi um dos maiores produtores de guaraná do território indígena em Maués.

**Senhora indígena,** 87 anos, etnia Borari, que morava em uma vila de Alter Chão, em Santarém (PA), no dia 19 de março testou positivo para covid-19 sendo a primeira vítima no estado do Pará. Sua morte não consta nas estatísticas oficiais da SESAI porque ela morava fora da aldeia.



TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (07/05)

2199	117	3331	61
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (08/05)

53	05	87	01
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

#### Como os povos indígenas estão sofrendo com a pandemia da COVID-19?

Assim como aconteceu aqui no Oiapoque, os povos indígenas também estão fazendo barreiras sanitárias para protegerem suas comunidades. O povo Pataxó, na comunidade Barra Velha, no município de Porto Seguro, área turística do Estado da Bahia e na comunidade Tupinambá de Serra do Padeiro (Terra Indígena Tupinambá de Olivença) também localizada no estado sul da Bahia estão vigilantes em suas barreiras.

Fonte das imagens: <https://www.globo.com/brasil/noticias/coronavirus/indigenas-dois-casos-em-amapa-e-um-em-roraima-e-um-em-amazonas.html>

### BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 11/05/2020

#### PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA

Muitos profissionais de saúde, nas aldeias e nos hospitais, têm enfrentado situações muito difíceis e estão dedicando suas vidas para combater a pandemia. Paulo Roger da Silva Feltes, 35 anos, que há 17 anos atua no Hospital Estadual de Santana/AP como Técnico de Enfermagem, relatou: "Estamos trabalhando direto com pacientes positivos para Covid 19. É muito triste ver as pessoas internadas com desconforto respiratório e nós funcionários correndo o risco de nos contaminarmos, pois só temos acesso aos EPIs

completos quando vamos realizar algum tipo de procedimento no paciente (como intubação). For esses casos, ficamos expostos à contaminação. Mesmo com essas condições, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para que os pacientes possam melhorar. Até sábado (09/05), 10 colegas de trabalho foram afastados porque testaram positivo pra Covid 19. As instituições de saúde não estão preparadas para enfrentar esta pandemia e já estamos sentindo o peso e o cansaço do acúmulo de trabalho. Não estamos tendo assistência por parte do governo quando temos que nos afastar por motivos de contaminação pelo vírus. E, por fim, é muito triste ver a agonia de uma pessoa falecendo porque não conseguiu lutar contra a doença. Fique em casa! Porque daqui a pouco nem leitos de UTIs teremos mais!"



#### MAIS DE 11 MIL MORTES NO BRASIL

É com grande pesar que informamos que o número de mortes causadas pelo novo coronavírus chegou a 11.123 no dia de hoje, segundo os dados do Ministério da Saúde. A cada dia, esse número aumenta especialmente na região Norte do país.

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

**Ozaniel Almeida,** 55 anos, povo Murá, morto em Manaus AM, em 05/04. Ele nasceu em Itacatiara AM, mas morava na capital amazônica há alguns anos, morreu no hospital Delphina Aziz, e segundo um familiar, ele não tinha outros problemas sérios de saúde

**Valter Tanabíl Elizardo,** 78 anos, povo Tikuna, morto em Manaus AM, em 11/04. Morador da Comunidade Belém dos Solimões, em Tabatinga, no Alto Rio Solimões. A suspeita é que tenha sido contaminado no Hospital Delphina Aziz, onde procurou atendimento por causa de problemas cardíacos.



TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (11/05)

2671	111	5147	73
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (11/05)

54	02	117	01
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

#### Como os povos indígenas estão sofrendo com a pandemia da COVID-19?

Indígenas de Tefé pedem socorro e denunciam falta de equipamentos de segurança para servidores da saúde. Alguns povos estão tendo que enfrentar a pandemia da COVID-19 realizando denúncias e cobrando mais dos órgãos responsáveis pela saúde indígena, como é o caso dos indígenas de Tefé na região do Médio Solimões que denunciaram que o DSEI do Médio Solimões enviou agentes de saúde doentes para aldeias em meio à pandemia do novo coronavírus, não respeitando as orientações defendidas pelos indígenas.



Fonte: <https://www.globo.com/brasil/noticias/coronavirus/indigenas-dois-casos-em-amapa-e-um-em-roraima-e-um-em-amazonas.html>

**BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 13/05/2020**

**INSEGURANÇA ALIMENTAR E A COVID-19**  
Sabemos que a pandemia tem modificado a nossa maneira de viver e de se relacionar com nossos parentes, mas como o avanço da doença tem mudado a sua maneira de se alimentar?

Isso acontece porque grande parte das comunidades indígenas do Oiapoque dependem de atividades econômicas a/su da compra de produtos nas cidades para garantir sua alimentação. Além disso, os indígenas também costumam vir na cidade para receber seus salários e benefícios.  
Nos locais onde a produção de alimentos é pouca e precisa ser complementada pela compra de alimentos na cidade, a pandemia traz ameaças concretas à situação alimentar e à saúde dos povos indígenas. Em muitos lugares a ação emergencial tem sido a distribuição de cestas básicas e dos kits merenda.



**Mas o momento também é redescoberta:**  
Luene Karjuna, na foto, em seu período de isolamento social em sua aldeia Santa Izabel (TI Uaçá), tem tido a oportunidade de consumir uma alimentação mais tradicional e a mudança está sendo sentida no seu paladar. Ela tem observado que o consumo de alimentos industrializados faz com que os indígenas se acostumem com o consumo de alimentos muito doces e temperados. A comida com mais sal, açúcar e corante, passa a ser mais preferida. Agora, junto com sua família, ela tem tido a oportunidade de comer as preparações tradicionais e de refletir sobre essa mudança alimentar. Isso traz à memória dos sabores de infância e uma aproximação com a natureza, uma vez que é dela que os povos indígenas ainda retiram grande parte de sua alimentação. **Conte como a pandemia está mudando a sua alimentação, o questionário pode ser acessado por esse link: <https://forms.gle/8nVtHaf8RrHKCY8>.**

**MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19**  
Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

**Feliciano Lana, Sibá,** 83 anos, etnia Dessana, da aldeia São Francisco, alto Rio Tiquié (AM). Um dos maiores artistas plásticos indígenas do país. Seus desenhos ilustraram muitos livros e foram expostos no Museu da Amazônia (MUSA). Foi professor, ilustrador e escritor. Muito admirado por sua sabedoria e transmissão de conhecimentos, mais uma grande liderança da região de São Gabriel da Cachoeira que perde a vida para a Covid-19. Morreu no dia 11 de maio, em sua aldeia, de insuficiência respiratória.



**Daniela Tabajara** 30 anos, etnia Tabajara. Morava em Tamboril (CE) e era Agente Indígena de Saúde (AIS). Foi a primeira indígena a morrer de Covid-19 no Ceará, no dia 10 de maio.

**TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (13/05)**

3.005	108	5.418	94
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

**TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (13/05)**

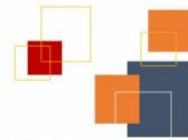
57	02	151	01
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

**BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 15/05/2020**

**RECEBIMENTOS DE BENEFÍCIOS, SALÁRIOS E AUXÍLIO EMERGENCIAL NA PANDEMIA**

Desde o mês de abril, o Auxílio Emergencial do governo começou a ser pago a milhões de brasileiros e surgiram muitas dúvidas. Uma informação importante é que o Auxílio permanecerá nas contas por até **03 meses**, por isso seu saque não precisa ser imediato. Inclusive está sendo solicitada a ampliação deste prazo, na Justiça. Ainda que o dinheiro possa ajudar as famílias nesse momento, a necessidade de vir à cidade tem se tornado um problema, em diferentes regiões.

Na cidade, onde os não indígenas também precisam sacar o auxílio, as filas nos bancos e na lotérica estão longas e demoradas, o que deixa indígenas com mais risco de contrair a covid-19, pois o risco de contágio é maior nesses lugares. A liderança indígena Eladio Kokama Curico, do Alto Solimões(\*), explica: *"O povo não pegou o coronavírus na comunidade. Eles vão para a cidade fazer compras e ir ao banco, e assim acabam se infectando e carregando o vírus de volta para a aldeia".* Ele também disse: *"Né estamos falando que são os R\$ 600 da morte. As agências e lotéricas ficam superlotadas, com pessoas sem máscara e muito próximas umas das outras".* Isso é muito perigoso e foco de contaminação.



**Como fazer diferente?**  
Por conta de todo o problema gerado, que também causa desentendimentos, o ideal era que essas ações fossem pensadas de forma específica para os povos indígenas. O MPF tem acompanhado essa situação no Amapá, junto aos povos Indígenas. O Iapé, a CRAN/Funai e o DSEI ANP tem participado dessas reuniões, juntamente com as lideranças indígenas representadas pelas organizações (entre elas o CCPIO e a APOIANP) e tem buscado juntos construir alternativas que sejam mais adequadas para a realidade indígena de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde. **Então aguardem as recomendações do CCPIO antes de sair das aldeias.**

**Atenção: O "lockdown" (isolamento social rígido) não é o fechamento total dos comércios, então não precisa vir às pressas para a cidade e nem fazer estoques de alimentos.** Os serviços essenciais (como comércios e farmácias) funcionarão mas com maiores restrições. As pessoas não poderão mais andar nas ruas sem justificativa. Essa nova regra vai começar no dia 19/05 no Amapá e vai dar até o dia 28/05 (Decreto Estadual 1726/20).

**MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19**

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

**Messias Kokama,** 53 anos, etnia Kokama. Era a maior liderança do bairro Parque das Tribos, onde moram cerca de 700 indígenas, em Manaus (AM). Sr. Messias era também pastor evangélico, lutou pelos direitos de seus parentes na cidade mas não conseguiu vencer a Covid-19.

**Bebé Indígena,** 01 ano, etnia Guaraní que morava na Terra Indígena Tenondé Porã, localizada no bairro de Farelheiros (SP).

**Corração:** Feliciano Lana nasceu na aldeia São João Batista, no Rio Tiquié, e faleceu na aldeia São Francisco no Alto Rio Negro.

**TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (15/05)**

3.630	131	6.235	103
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

**TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (15/05)**

60	03	167	01
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

Mais informações sobre o Auxílio Emergencial: <https://auxilio.caixa.gov.br/>  
Sobre o calendário de pagamento, que será de acordo com a data de nascimento: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/governo-divulga-calendario-da-segunda-parcela-do-auxilio-emergencial>

**BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 18/05/2020**

**CALAMIDADE NA CIDADE MAIS INDÍGENA DO BRASIL**

São Gabriel da Cachoeira, conhecida como a cidade mais indígena do Brasil, onde vivem 23 povos indígenas, no alto Rio Negro, Amazonas, vive a situação mais difícil na história recente. A Pandemia COVID-19 chegou com um potencial de infecção muito alto: entre 26/04 e 17/05 foram contabilizados 343 casos positivos, 12 óbitos e 473 monitorados.

Os órgãos públicos atuam em conjunto com as organizações não governamentais para buscarem estratégias para enfrentar a pandemia e evitar que vidas sejam perdidas. No dia 17/05, chegou no município uma equipe de saúde do exército para reforçar o atendimento, insumos e equipamentos médicos. No entanto, a melhor medida de evitar a contaminação é não se expor! Fique em casa, na aldeia, pois a vida é o bem mais precioso que existe. [Texto elaborado por Claudine Baré, professora da Licenciatura Intercultural indígena da UNIFAP]



**Coronavírus (COVID-19) Tome cuidado, evite!**  
Cartão lançado pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN.



Medidas de prevenção nas aldeias do Rio Negro. Foto: André Baniva, 2020.

**Atenção: O "lockdown" (isolamento social rígido) não é o fechamento total dos comércios, então não precisa vir às pressas para a cidade e nem fazer estoques de alimentos.** Os serviços essenciais funcionarão com maiores restrições. As pessoas não poderão mais andar na rua sem justificativa. Essa nova regra começa no dia 19/05 no Amapá e vai dar até o dia 28/05 (Decreto Estadual 1726/20).

**MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19**

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns dos indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19

**Indígena Warao,** 64 anos, faleceu em Manaus no dia 16/04. O povo Warao é da região do Delta do Orinoco, no norte da Venezuela, e de deslocaram para o Brasil, a partir de 2014, em busca de refúgio, alimentos, medicamentos e trabalho após a intensificação da crise no país.

**Antônio Benjamin Baniva,** de 44 anos, professor, educador e liderança indígena morador de São Gabriel da Cachoeira, na Região do Alto Rio Negro (AM), faleceu no dia 05/05. Nasceu no Distrito de Assunção do Iguaçu, onde ele atuou como professor. Também trabalhou como coordenador regional da Secretaria de Estado da Educação e Desporto (Seduc) do Amazonas. Foi indicado pela comunidade a cursar a Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Estadual do Mato Grosso.

**TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (18/05)**

4.023	167	7.309	127
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

**TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (18/05)**

77	02	213	03
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERNADAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

**A situação no Oiapoque é muito diferente?**  
Como podem ver no quadro ao lado, subiu para 03 o número de óbitos no município. No próximo boletim, iremos apresentar os dados sobre a curva de crescimento do contágio do COVID-19 no município de Oiapoque

**BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 20/05/2020**

**RELATOS DA PANDEMIA: QUANDO A COBRA GRANDE ACORDA PARA PEGAR NOSSAS SOMBRAS**

Por Eriki Aleixo Wapichana, Manaus, 18/05/20  
Dias atrás acordei com uma fraqueza no corpo. Eu levantei da minha rede às 7h da manhã como de costume. Já meu café e bolachas de trigo. Achei que se comesse bem meu corpo iria normalizar. Mas depois de meio hora sentindo na mesa da sala não aguentei. Tive que voltar para minha rede porque caso não fosse, acho que teria caído em cima da minha xícara, de tão cansado que eu estava.

Meu corpo estava mole, minha respiração quase falhando, meu nariz seco, como se toda umidade do ar tivesse ido embora. Muito me espantou, porque Manaus é uma das cidades mais úmidas que eu já estive. Minha garganta seca copava e minhas pernas tremiam.

Eu tentava respirar, mas parecia que tinha uma sacola plástica tampando o meu rosto. Cada respiração era um enorme esforço e exigia muito do meu pulmão. E eu sabia que aquilo não era normal, porque todos os dias eu vou de bicicleta (20km) para o núcleo de pesquisa onde trabalho. E minha respiração nunca tinha ficado daquela forma.



Na foto, Eriki Aleixo Wapichana em Manaus (AM).

Foto: Comunidade Serra do Trunary, por Eriki Wapichana.

**TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (20/05)**

4.549	191	7.576	142
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERMEDIARIAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

**TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (20/05)**

94	04	241	03
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERMEDIARIAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

O que mais me assustou, quando me dei conta do que estava acontecendo, era que eu estava longe de casa. Muitos depoimentos que tenho acompanhado dizem que é melhor partir por causa do Coronavírus, porque não existem despedidas já que seus familiares são impedidos de chegarem perto de você. Só que no meu caso, eu tinha vindo da minha comunidade, Serra do Trunary, para Manaus com objetivo de iniciar meu doutorado. Mas na primeira semana do período letivo, em março, as aulas foram canceladas e a BR 174, que liga Boa Vista a Manaus, foi interditada. A Organização Mundial de Saúde tinha declarado Pandemia.

Sem dinheiro porque estava sem bolsa de pesquisa e impedido de voltar, acabei ficando longe de casa. E isso me assustava. Como estou acompanhado sempre a noticiário, vejo o aumento das casas nas comunidades indígenas, vejo sempre nos meus pensamentos se o pior acontece, iriam me tratar como indígena? Já que muitos dos indígenas que se foram tiveram sua existência e suas identidades apagadas. Embora neste momento tenhamos um número de parentes de todo o Brasil que faleceram, é bem provável que esteja errado, já que os indígenas que moram nas cidades são sempre invisibilizados.

(continua na próxima página)

Página 1

Página 2

Entre as Wapichana da minha comunidade, existe uma história que aconteceu há um espírito de uma Cobra Grande que permanece adormecida no meio da comunidade. De vez em quando ela acordava e começa a "passar" as "sombrias" daqueles que estão mais adoecidos ou mais fracos: os bebês gripados, os velhinhos e as "sombrias" de quase metade das Wapichana, chegando até a parar de respirar. Tinha vezes que ela acordava, gentilmente quando os antigos tinham visitas dos "brancos", e tomava as "sombrias" de quase metade das Wapichana, até que os papéis conseguem fazê-lo dormir de novo.



Foto: Serra Trunary, Eriki Wapichana.

Eu tenho a impressão que neste ano, Trunary acordou novamente. Hoje, dia 18 de maio de 2020, enquanto escrevo minha mãe me ligou lá da comunidade dizendo para eu voltar. Falei que iria assim que tudo isso passasse para não levar nenhum vírus para a comunidade. No entanto, ela me disse, que na comunidade vizinha, uma família inteira estava infectada.

O pior não aconteceu. Trunary não levou o pior não aconteceu. Trunary não levou minha sombra. Mas as sombras de muitos parentes acabaram indo. Já não mais de 40 Kolama que se foram no Alto Solimões. Em Manaus não sabemos nem o número, porque como disse, até suas identidades são apagadas. Em Roraima, sabemos de um parente Yanomami e uma parente Mucabi. Quanto aos que moram na cidade de Boa Vista ainda não sabemos se existe algum caso ou caso houver, não sabemos se serão tratados como indígenas.

Eu acabei melhorando e aos poucos, minha respiração está voltando ao normal, embora eu tenha passado quase três semanas sem sentir o cheiro do café, sem sentir o cheiro da comida e com uma dificuldade enorme para realizar minhas refeições. Posso dizer que ficar sem sentir o cheiro das coisas é umas coisas desagradáveis que existem. Ainda agora, quando levanto, tenho crises de tosse, alguns cheiros ainda são fracos e meu corpo continua insistindo para que eu fique na rede.

Se antigamente os Papéis tinham a poder de colocar estes espíritos para dormir e assim acabar com as enfermidades que apagam nossos existências, hoje em dia quando eles acabaram sendo demonizados pelas frentes fundamentalistas cristãs e por isso, acabaram sumindo, fico me perguntando: quem vai fazer a rede e colocar a Cobra Grande para dormir?

Por Eriki Aleixo Wapichana  
Manaus, 18 de maio de 2020

**INFORME-SE CONTRA O CORONAVÍRUS**

A COVID-19 é uma doença respiratória que está se espalhando rapidamente pelo mundo.

**SINTOMAS COMUNS:** Febre, tosse, dificuldade para respirar, cansaço, dor de garganta, nariz escorrendo ou entupido, perda de paladar e olfato.

**CASOS GRAVES:** Dificuldade para respirar, fadiga extrema, dor no peito, confusão mental, perda de consciência.

**COMO COMBATÊ-LO:** Lavar as mãos com frequência, evitar locais fechados e lotados, usar máscara e luvas, evitar contato próximo com pessoas doentes.

**COMO TRANSMITE:** Gotículas de saliva, espirros, tosse, catarro, contato direto com pessoas infectadas, superfícies contaminadas, urina e fezes.

**Atenção:** Os casos positivos estão aumentando na cidade de Oiapoque. O estado do Amapá e a Prefeitura Municipal decretaram o "isolamento social rígido", com medidas estritas de controle e prevenção ao COVID-19. Se cuida, fica na aldeia.

**MEMORIAL DAS VÍTIMAS DO COVID-19**

Os povos indígenas são mais que números, conheça as histórias de alguns indígenas que perderam a batalha contra a Covid-19.

**Recém-nascida,** 03 dias de vida, estava Pipipi cujo território fica no município de Floresta, situado no sertão pernambucano. Foi a quarta indígena a falecer em Pernambuco, no dia 19/05, sendo também a vítima mais jovem. Acredita-se que a bebê contraiu a doença após o parto, na maternidade.

**Maria Vargas Castelo Bragança,** 44 anos, povo Kolama, faleceu em Manaus no dia 11/4. Moradora da comunidade Monte Santo, em São Paulo de Olivença, no Alto Rio Solimões, foi transferida para Manaus para tratamento médico e, segundo boletim médico, ficou internada na mesma sala que um paciente com teste positivo para covid-19.

**Homem Patiguara,** que morava na cidade de Natal. Primeira morte indígena no estado do Rio Grande do Norte, no dia 13/05. Ela fazia parte de uma das 46 famílias indígenas urbanas e não-aldeadas que vivem na Zona Norte da capital.

**BOLETIM INFORMATIVO COVID-19 E POVOS INDÍGENAS 22/05/2020**

**A COVID-19 AVANÇA PELO ESTADO DO AMAPÁ E NA CIDADE DO OIAPOQUE**

Hoje o estado do Amapá registrou **639 novos casos** de Covid-19 e a curva de crescimento da doença está acelerada. A situação é preocupante porque os hospitais públicos particulares começam a dar sinais de colapso. O colapso significa falta de leitos, respiradores e equipamentos de proteção. Por isso, o aumento do contágio também agrava o risco dos profissionais de saúde adoecerem.

Mesmo com as medidas mais rígidas adotadas nas últimas semanas pelo governo estadual e pela prefeitura de Oiapoque, a melhor maneira de "segurar" a curva é evitar que as pessoas adoçam ao mesmo tempo. Daí a importância do isolamento social ou #ficinaldeia. Quando a gente olha a curva de aumento de casos no município de Oiapoque vemos que, com o aumento das últimas semanas, também aumentam os casos graves e as mortes.

**ENTENDENDO "A CURVA"**  
Na **linha vermelha** vemos como os casos têm aumentado dia a dia. A **linha preta** mostra o aumento das mortes. Quando as pessoas cumprem as regras de isolamento social, a curva começa a parar de subir e começa a estabilizar, ficando mais reta. Não é o que vemos no caso da cidade de Oiapoque. Se a doença continuar a aumentar, a curva vai crescer até chegar no "pico". Chegar no pico é: mais pessoas com a doença e mais mortes ao mesmo tempo. O problema é que o sistema de saúde não dá conta de atender todo mundo.

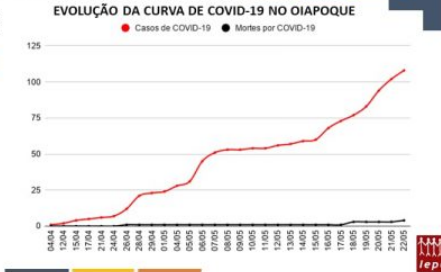
**Atenção:** O estado do Amapá e a Prefeitura Municipal decretaram o "isolamento social rígido", com medidas estritas de controle e prevenção ao COVID-19. Se cuida, fica na aldeia.

**TABELA 1: DADOS DO COVID-19 NO ESTADO DO AMAPÁ (20/05)**

5655	153	8031	157
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERMEDIARIAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES

**TABELA 2: DADOS DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE (20/05)**

108	04	271	04
PESSOAS COM A DOENÇA	PESSOAS INTERMEDIARIAS NOS HOSPÍTAIS	PESSOAS QUE ESPERAM A CONFIRMAÇÃO DOS EXAMES	MORTES



28 maio 2020

Nenhum comentário

Deixe um comentário

Name (Required)

E-mail (Required)

Site

ENVIAR

## Em destaque

[Povos Indígenas](#)

[Planalto das Guianas](#)

[Iepé 10 anos](#)

## Outros

[Mapa do site](#)

## Endereços

### Escritório São Paulo

Rua Professor Monjardino, 19 - Vila Sônia

São Paulo/SP - CEP 05625-160

Tel: 11-3746-7912 / 3569-4973 / 3569-4936

### Escritório Macapá

Rua Leopoldo Machado 640

Macapá/AP CEP 68908-120

Tel: 96-3222-2400 / 3223-7633 / 3223-2052

### Escritório Santarém

Rua Silverio Sirotheau, 1235

Santarém/PA CEP 68005-050

### Escritório Oiapoque

Rua Lélío Silva 91 - Altos

Oiapoque/AP CEP 68980-000

Tel: 96-8103-1111

## Redes Sociais



[Ao Topo](#)